

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufjrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

GOVERNO CRIA REGRAS PARA APOSENTADORIA ESPECIAL NAS UNIVERSIDADES *PÁGINA 4*

Acordo ameaçado

Entidades vinculadas à educação publicaram nota na defesa de verbas no Orçamento para o setor

Dirigentes da Fasubra se reuniram na sexta-feira com representantes dos ministérios do Planejamento e da Educação para exigir o cumprimento do acordo assinado no ano passado. O termo de compromisso firmado com as autoridades em setembro de 2007 estabelece reajustes da tabela salarial em maio de 2008, julho de 2009 e julho de 2010. Mas com a perda da CPMF, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, avisou que o governo não honraria o acordo. Depois da reunião, dirigentes da Fasubra fizeram avaliação diferente do encontro.

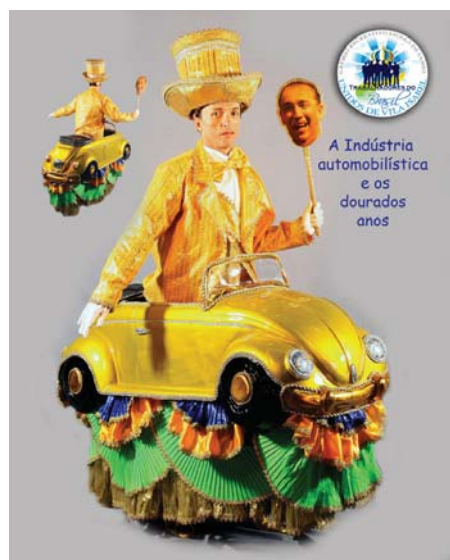
PÁGINA 3

O risco da febre amarela

O professor de Infectologia Pediátrica do IPPMG, Edimilson Migowsky, afirma que o Rio não é área de risco “mais por sorte do que por competência”. *PÁGINA 2*

Lula vai a Cuba *PÁGINA 5*

Vila leva luta dos trabalhadores para avenida *PÁGINA 8*



JANEIRO DE 2005. Passeata em Porto Alegre foi o ponto alto do Fórum Social Mundial, mobilização que originou a manifestação deste sábado, dia 26

Rio com Vida!

Sábado, 26 de janeiro, o Aterro do Flamengo se transformará num espaço o livre de união de todas as

peças, entidades e forças políticas que acreditam e lutam por um viver mais digno e fraterno. Nesse dia, das

10h às 22h, se instala o Rio com Vida – evento político-cultural que marcará a participação do Rio de

Janeiro no Dia de Mobilização e Ação Global do Fórum Social Mundial. Estão previstas manifestações simul-

tâneas em vários países. O SINTUFRJ vai participar da manifestação. *PÁGINA 2*

DOIS PONTOS

Febre amarela preocupa país

Desde o fim de 2007 autoridades estão às voltas com os casos de febre amarela registrados no país. Em todo o Brasil são 26 notificações da doença, das quais seis casos já foram descartados e 14 ainda estão sendo investigados. Dos seis casos confirmados, cinco pacientes morreram. Todos haviam visitado áreas rurais de Goiás ou Mato Grosso e não eram vacinados contra a doença.

O professor de Infectologia Pediátrica do IPPMG, Edimilson Migowsky, reconhece o risco potencial da doença chegar ao Rio de Janeiro, devido à proliferação e falta de controle do vetor *Aedes aegypti*. “A sorte que se tem é que a doença é de curta duração. Então, por probabilidade, é mais difícil uma fêmea do mosquito picar uma pessoa doente no período de incubação e desenvolvimento da doença, que é muito curto. O Rio não é área de risco mais por sorte do que por competência”, explica o médico.

De acordo com o Ministério da Saúde, sempre que um caso é notificado ou a morte de um macaco, hospedeiro do vírus, é registrada, uma série de ações é tomada para eliminar mosquitos transmissores das áreas próximas.



MIGOWSKY. Orientações

Epidemia ou endemia?

Segundo o especialista, só pode ser caracterizada a epidemia se o número de casos superar a série histórica de casos registrados no país. “O Brasil vive uma endemia de febre amarela; sempre se registrou casos da doença na forma silvestre no país. O que desapareceu foi a forma urbana, que não é registrada há mais de 60 anos”, esclareceu.

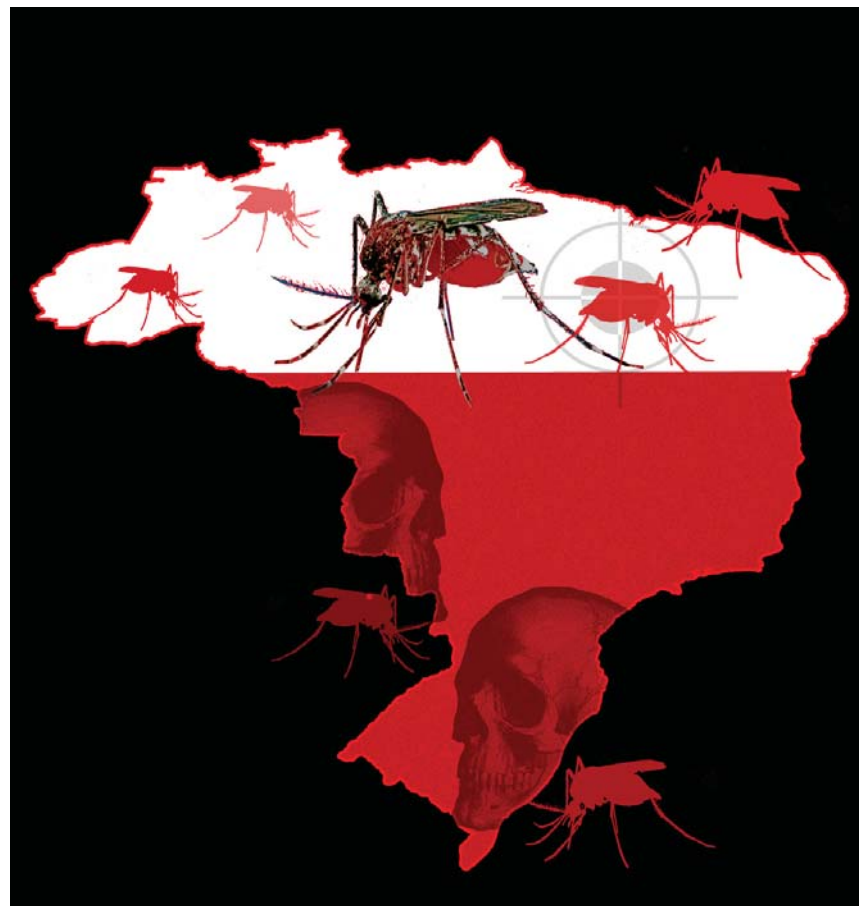
Dados do Ministério da Saúde informam que em 12 anos foram registrados 346 casos da doença sob a forma silvestre no país, todos de pessoas que não tomaram a vacina e entraram nas matas das regiões de risco. Em 2003 houve um surto da doença na região Sudeste, com 58 casos confirmados e 16 mortes em Minas Gerais, na região de Diamantina.

Vacinação ou controle do mosquito?

Migowsky orienta a população carioca a só se vacinar se estiver com planos de viajar nos

próximos meses. Para ele a corrida aos postos ainda é precipitada. “A doença está muito perto da gente, Minas é aqui ao lado. Uma saída seria a vacinação em massa da população do Rio de Janeiro, por causa do mosquito, mas, devido aos efeitos colaterais e contra-indicações da vacina, que podem até levar à morte em determinados casos, não é correto indicá-la sem que o risco seja real”, esclareceu.

Nas regiões de risco a vacina deve ser incluída no calendário de vacinação regular. “Há uma deficiência nas campanhas e na conscientização da população. Sempre foi discutido que a população que mora nas áreas rurais de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Amazônia precisa estar vacinada, assim como os viajantes que se dirigem a essas áreas. Mas não há controle”, afirmou Migowsky.



Quem não pode se vacinar:

- Crianças com menos de 5 meses;
- Gestantes;
- Pessoas com imunodeficiência resultante de doenças ou terapêuticas: HIV, neoplasias em geral (tumores), Aids, disfunção do timo;
- Pessoas que tenham alergia a ovo, eritromicina (antibiótico que faz parte da vacina) e gelatina (que também compõe a vacina);
- Pessoas com antecedentes de reação alérgica a dose prévia da vacina antiamarilica;
- Pessoas que se vacinaram num período inferior a 10 anos.

Quem deve se vacinar:

- Crianças acima de 9 meses e pessoas que viajarão para regiões de risco ou qualquer área fora do litoral do país, desde que observadas as contra-indicações.
- Telefone do Ministério da Saúde para esclarecer dúvidas da população: 0800-61-1997 e pelo portal do Ministério www.saude.gov.br.

Dia de Mobilização e Ação Global

Manifestações político-culturais dos povos acontecem simultaneamente no sábado, dia 26

Sábado, 26 de janeiro, o Aterro do Flamengo se transformará num espaço livre de união de todas as pessoas, entidades e forças políticas que acreditam e lutam por um viver mais digno e fraterno. Nesse dia, das 10h às 22h, se instala o Rio com Vida – evento político-cultural que marcará a participação do Rio de Janeiro no Dia de Mobilização e Ação Global do Fórum Social Mundial. Estão previstas manifestações simultâneas em vários países.

Nos quatro anos em que o Fórum Social Mundial ocorreu no

Brasil, o SINTUFRJ enviou representação de trabalhadores. No dia 26, o Sindicato estará presente com um estande organizado pela Coordenação de Educação. Entre as atividades, estão programadas oficinas de dança e música e uma exposição sobre assédio moral. Os sindicatos cutistas que não montarem suas próprias tendas participarão do Rio com Vida utilizando a da CUT-RJ.

Sete tendas e quatro palcos – sendo que um deles armado na areia (na faixa entre o Museu da República e o Hotel Glória) – abri-

ão debates, apresentações culturais, teatrais, musicais, leitura de poemas, exibições de vídeos e fotografias. Além de feria de alimentos e de economia solidária. O Rio com Vida, assim como o Dia da Mobilização, acontecerá em paralelo ao Fórum Econômico de Davos, na Suíça, que reúne, anualmente, chefes de Estado e elites empresariais.

Objetivo do evento

O Dia da Mobilização e Ação Global que ocorrerá no Rio de Janeiro e em vários países do mundo

tem por objetivo, através da mobilização do maior número possível de povos e localidades, expandir os ideais aprovados nas sete edições do Fórum Social Mundial (FSM): quatro realizadas em Porto Alegre; uma em Muambi, na Índia; uma em Caracas, na Venezuela; e uma em Nairóbi, no Quênia.

De acordo com os organizadores e formuladores do FSM, apesar dos largos passos dados com as mobilizações em nível mundial concretizadas, ficou faltando a inclusão de regiões inteiras, como Leste Europeu, Ásia profunda, Chi-

na, Sudeste Asiático, Oriente Médio e mundo árabe na onda cidadã que afirma outro mundo ser possível.

Por esta razão foi escolhido um dia comum, o 26 de janeiro de 2008, para realização de várias iniciativas pelo mundo. “O fundamental”, afirmam os organizadores, “é construir uma referência de comunicação comum, que conecte o máximo possível de iniciativas e mostre, ao vivo, o que ocorre no mundo, criando o sentido de pertencimento e este fantástico movimento da cidadania”.

MOVIMENTO

Governo diz que vai cumprir acordo

Dirigentes da Fasubra se reúnem com representantes dos ministérios do Planejamento e da Educação

A Fasubra se reuniu com representantes do Ministério do Planejamento na sexta-feira, dia 18, para discutir desdobramentos do termo de acordo. Os representantes da Federação também quiseram dar continuidade às questões pendentes desde o fim da última greve, como racionalização de cargos e incentivo à qualificação. MEC também participou. Os representantes do Planejamento colocaram que para o governo é importante garantir credibilidade nos acordos como o da Fasubra.

“O governo afirmou que tem a disposição e o compromisso político de garantir o acordo com a

Fasubra”, comentou a coordenadora-geral Léia de Souza Oliveira. Ela contou que esta posição foi reiterada algumas vezes durante a reunião, que em sua opinião, foi produtiva. O governo abordou inclusive a metodologia para discussão dos desdobramentos do termo de acordo, como as questões relativas à racionalização e ao Anexo IV (sobre incentivo à qualificação). Apesar de propor aumento do prazo de três para sete meses para o fim da discussão — com uma reunião por mês até julho para encaminhar em agosto instrumento legal de repercussão financeira: “Nós aceitamos porque era nossa

estimativa fechar essa negociação em 2008”, contou Léia, explicando que, segundo o governo, a mudança da tabela, prevista para maio, está mantida.

Mas a Fasubra deixou claro que o movimento está atento, mobilizado e pronto para uma reação se necessário. “Eles colocaram claramente que não querem confronto”, contou Léia: “Se vai cumprir ou não, até hoje o que está dito é isto. Além do fato de não ter suspenso as negociações, porque é importante a racionalização”, avalia.

Vai haver uma reunião por mês — a próxima é no dia 26 de fevereiro. Antecede este encontro

reunião do GT-Racionalização (da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira), da qual participam também — além da Fasubra e do MEC — dirigentes das instituições. O patamar mínimo de negociação será o trabalho do GT.

Depende do orçamento

O coordenador Luis Antônio disse que o governo abriu a reunião apresentando elementos da conjuntura para afirmar que é posição política do governo o cumprimento do acordo. “Perguntamos se isso significa dizer que o acordo será cumprido. Disseram que essa é a posição política, mas que agora será preciso ver como se

comporta o orçamento. Então, pode ter problema lá na frente. Mas afirmamos que, mais do que uma reivindicação em si, o que está em jogo é o estabelecimento da mesa, uma coisa que o governo prioriza como a nova relação com os trabalhadores. Isso está em jogo na medida em que o acordo não é cumprido”, apontou o coordenador.

Segundo ele, os representantes do governo disseram que têm clareza disso e insistiram que a posição do governo é manter o acordo, mas que será preciso ver o comportamento do orçamento. Para ele, portanto, é preciso continuar a articulação com outros setores e fazer pressão.

Unidade na defesa da Educação

A Fasubra Sindical junto com a Andifes, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), o Fórum de Professores das Instituições de Ensino Superior (Proifes), a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), e o Sinasefe elaboraram nota pública divulgada dia 17 em coletiva de imprensa na abertura do 30º Congresso Nacional da CNTE.

Estas organizações do setor da educação se uniram para defender os recursos orçamentários da Educação (em função da não aprovação da CPMF).

As entidades vão investir em iniciativas como audiência com Lula, reativação da Frente Parlamentar em Defesa da Educação, ato na reabertura do Congresso Nacional contra a política de cortes.

Nota pública à sociedade brasileira

Educação é prioridade

As entidades signatárias desta nota vêm expressar seu compromisso com a educação pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade social, estratégica para o desenvolvimento nacional, autônomo e soberano.

A história de nosso país tem sido demarcada pela injustiça social e pela concentração de renda, fatores que distanciam a maioria da população do acesso à educação básica e superior e, portanto, levam à desvantagem na busca do emprego e de condições melhores de vida, elementos básicos para o exercício da cidadania.

Desta forma, é fundamental garantir recursos orçamentários e financeiros crescentes para a educação, bem como manter e ampliar as políticas de universalização da educação básica, com programas como o Piso Salarial Nacional para os profissionais da esfera pública que nela trabalham e o FUNDEB.

(...) Nesse contexto, é essencial valorizar os professores e técnico-administrativos que trabalham na educação, devidamente qualificados e, no caso de instituições públicas,

contratados por concurso público.

(...) Entendemos que é imprescindível que os recursos para a educação não sejam submetidos a restrições, cortes ou contingenciamentos, ao sabor da conjuntura e de eventuais desequilíbrios tributários decorrentes da apropriação crescente da renda nacional por interesses particulares. Nesse sentido, exigimos que não sejam interrompidos, em hipótese alguma, programas de expansão / qualificação da educação e processos de valorização dos profissionais da área.

É, portanto, dever do Governo e do Congresso Nacional garantir os recursos necessários à educação. Conclamamos, assim, toda a sociedade a se engajar nesta luta importante para o país, neste momento em que será votado o Orçamento da União.

NENHUM CORTE DE RECURSOS NA EDUCAÇÃO
FIM DA DESVINCULAÇÃO DOS RECURSOS DA UNIÃO – DRU
 ANDIFES, CNTE, CONCEFET, CONSED, CONTEE, FASUBRA, PROIFES, UBES, UNE, UNDIME.

CUT quer banqueiro pagando mais imposto

Nesta segunda-feira, 21, às 10h, durante coletiva à imprensa em sua sede, em São Paulo, a CUT nacional lança manifesto defendendo que o setor público e os investimentos na área social não sejam afetados com a redução no orçamento do governo dos R\$ 40 bilhões do imposto sobre o cheque, a CPMF.

“Julgamos que o dinheiro da CPMF tinha destinação específica muito clara, a saúde, e não integrava o orçamento para áreas de investimento tanto no serviço público como na política industrial e de geração de emprego. Portanto, esse debate de corte afetando o servidor público e o setor social para nós não está vinculado ao fim da

CPMF”, afirmou o secretário-geral da CUT, Quintino Severo.

Banqueiros na mira

Severo reafirmou que a central sindical cutista é favorável à taxação dos grandes empresários e com a cobrança de 9 a 15% do percentual de controle sobre o lucro líquido no setor financeiro, que in-

clui os banqueiros. “Concordamos com essa proposta do governo porque este é um setor que historicamente tem tido muito lucro, mas pago muito pouco sobre esse lucro”, disse Severo.

Segundo o dirigente, a classe assalariada pobre com carteira assinada continua pagando mais impostos no país. “Quem ganha

entre dois salários mínimos tem 48% da sua remuneração consumida em impostos; enquanto quem ganha acima de 30 salários mínimos só perde 26% com impostos”.

O secretário-geral da CUT informou que a Central já está agendando reunião com o ministro do Planejamento para explicar a posição da Central.

NOSSOS DIREITOS

Governo cria regras para aposentadoria especial

O governo adotou critérios de contagem de tempo apenas para a concessão de aposentadoria especial e abono permanência

O pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, e a diretora da Divisão de Legislação, Gildélia Maria de Oliveira, reuniram-se na quinta-feira, 17, no Salão Azul da Reitoria, com chefes das seções de Pessoal das unidades para tirar dúvidas em relação às normas e diretrizes baixadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que devem ser adotadas pela Universidade, para concessão de aposentadoria especial por tempo de serviço trabalhado sob insalubridade.

Finalmente, em 20 de dezembro de 2007 o MPOG publicou portaria regulamentando o tempo de serviço prestado sob insalubridade durante o período celetista: até dezembro de 1990, quando foi instaurado o Regime Jurídico Único (RJU). E, no dia seguinte, 21, baixou Ofício Circular nº 7 oficializando os órgãos federais a reconhecer o tempo de serviço do trabalhador. O que, na prática, significa que cabe às universidades, e não ao INSS, fazerem a contagem do tempo especial dos seus trabalhadores para fins de aposentadoria.

“Não tinha mesmo lógica essa tarefa ser executada pelo INSS, pois somente a universidade pode informar o tempo de serviço do servidor. Seria uma perda de tempo, já que o INSS teria que nos solicitar a futura da contagem”, disse Mariz.

Regra que faltava

O tempo que o servidor prestou sob insalubridade no regime celetista será acrescentado, no caso dos homens, de 40% e, das mulheres, 20%. Essa diferença leva em consideração que as servidoras se aposentam com menos idade e com menos tempo de serviço em

relação aos colegas de trabalho. A orientação normativa do MPOG é também aplicada para contagem de abono de permanência.

A regulamentação da contagem do tempo de insalubridade era o que faltava para o servidor que trabalha em ambientes insalubres requerer sua aposentadoria especial, afirmou Luiz Afonso Mariz. Ele prevê para as próximas semanas uma grande corrida de trabalhadores da UFRJ às seções de Pessoal: “Calculamos que há uma demanda grande nos hospitais universitários e em unidades com laboratórios de pesquisa, onde é grande o percentual de servidores que recebem percentual de insalubridade”.

Formulário próprio

Para facilitar o trabalho dos chefes de Pessoal, a Divisão de Legislação da UFRJ criou um formulário auto-explicativo, que já está sendo encaminhado às unidades através de e-mails dos titulares do cargo. “Nesse formulário será feito o mapa de contagem de tempo com a insalubridade”, informou Gildélia – que se colocou à disposição, a qualquer hora, dos chefes de seção para esclarecimento de dúvidas, prevendo que ocorram muitas no início, “pois cada caso é um caso”.

A orientação geral da diretoria da Divisão e do pró-reitor de Pessoal passada na reunião aos chefes de seção de Pessoal das unidades foi no sentido de não criarem embaraços e problemas para a categoria requerer o seu direito, inclusive com a recomendação de que “usem o bom senso na aplicação das regras, principalmente na hora de contar as faltas”.



MARIZ. O pró-reitor de Pessoal reuniu os chefes de seções de Pessoal para tirar dúvidas

Processos judiciais

Com a solução administrativa dada pelo governo, a Pró-Reitoria de Pessoal acredita que não haverá mais encaminhamentos de processos judiciais, a não ser de trabalhadores que ainda não tenham reconhecido seu direito ao pagamento do percentual de insalubridade”.

Ficou acertado entre a Pró-Reitoria de Pessoal e o Departamento Jurídico do SINTUFRJ que os requerimentos para abertura de processos judiciais reivindicando direito à aposentadoria especial em poder do Sindicato serão enviados para as unidades dos trabalhadores requerentes. “São cerca de mil requerimentos, a maioria dos HUS”, calculou o advogado da categoria, Alexandre Fechvr, lembrando que foi o SINTUFRJ quem convocou os técnicos-administrativos com possibili-

dade de estar ajuizando essa contagem especial. “Não tínhamos idéia da demanda, montamos formulários especiais e agilizamos todos os demais procedimentos, porque muitos dos trabalhadores já deveriam estar aposentados, pelo menos uns 30 dos que nos procuraram”.

Pelas contas de Gildélia, só no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Fundão, devem existir uns 800 casos prontos para averbação do tempo convertido: 40% para homens e 20% para mulheres. Acredita que desse total a maioria requereu a contagem especial através do jurídico do SINTUFRJ, o que, segundo ela, irá facilitar muito o processo administrativo de concessão do benefício a quem tem direito, pois toda a documentação já está pronta.

Orientações gerais

- O advogado do SINTUFRJ orienta a categoria que aguarde convocação da entidade ou que o processo siga direto para as unidades.

- A chefe da Divisão de Legislação da UFRJ pede aos servidores que desejem solicitar revisão da aposentadoria que se dirijam à sala 837 do prédio da Reitoria.

Recursos do Reuni já têm destino

O ano de 2008 começou com R\$ 17 milhões no bolso da UFRJ. Os recursos do Reuni chegaram ao apagar das luzes de 2007 e já têm planejamento para sua aplicação. O pró-reitor da PR-3, Carlos Levi, informou que, embora esteja sujeita a revisão, a prioridade inicial de aplicação dos investimentos

é em novas instalações físicas, para transferir as unidades do Centro da Cidade (Faculdade de Direito e IFCS) para o Fundão. A reforma do alojamento também está nos planos. “Certamente 2008 vai ser o ano no qual os projetos, de forma mais abrangente, estarão sendo desenvolvidos e, portanto, pre-

visarão de instalações mais amplas para que aconteçam”, justificou.

Segundo Levi, ainda não ficou decidido quais as áreas da Cidade Universitária serão utilizadas para a realização das obras. “Estamos trabalhando para fechar essas definições”, garantiu. Ele informou também que

ainda não há um cronograma fechado para o início da aplicação dos recursos, que deve chegar a R\$ 24 milhões até o final de 2008. “Precisamos da definição do Plano Diretor, para que se tenha uma idéia do seqüenciamento das obras e do cronograma completo”, explicou.

CAMPUS

UFRJ vai inaugurar bandeirão em maio

Na primeira fase, duas mil refeições do restaurante universitário serão produzidas pelo sistema de terceirização

O espaço em obras ao lado da Escola de Educação Física, na Cidade Universitária, está sendo preparado para receber o restaurante universitário, reivindicação antiga dos estudantes e que finalmente sai do papel. A gerente do projeto é a técnica-administrativa Nádia Pereira de Carvalho, que foi indicada pelo Instituto de Nutrição. Segundo Nádia, a primeira etapa da implantação do restaurante está prevista para ser inaugurada em maio deste ano.

“Na primeira fase teremos o refeitório no qual os estudantes, professores e servidores poderão realizar suas refeições, que serão produzidas inicialmente por uma empresa externa, que fará o transporte dos alimentos”, explicou Nádia. Nesta etapa serão preparadas

duas mil refeições. A licitação para a escolha da empresa que prestará este serviço está sendo aberta esta semana.

Uma segunda etapa, prevista para acontecer até janeiro de 2009, será a inauguração da cozinha industrial do restaurante, para que a preparação das refeições passe a ser realizada internamente. “Passaremos a produzir 3.200 refeições nas nossas dependências”, disse Nádia. Ela revelou, ainda, que depois de implantada esta fase o restaurante passará a produzir mais 800 refeições, que serão transportadas para a Praia Vermelha, o que deverá ocorrer em 2009.

A Comissão de Implantação do Sistema de Alimentação da UFRJ é responsável pelo projeto do restaurante. O grupo é formado por téc-

nicos-administrativos, representantes de alunos e pelo Instituto de Nutrição, que coordena as diretrizes do projeto. O Núcleo de Computação da UFRJ é responsável pelo desenvolvimento de um sistema de identificação e controle de entrada dos usuários. O diretor do projeto é o engenheiro Marcio Escobar, da FAU, e a coordenadora é Lucía Andrade, do Instituto de Nutrição.

Muito mais que um bandeirão

Nádia explica que o projeto se transformou num espaço acadêmico de produção de conhecimento e que atende a uma política de segurança alimentar: “segura do ponto de vista higiênico, balanceada, culturalmente diversificada e economicamente justa para seus usuá-

rios”. “Com este projeto, visamos contribuir para a permanência do estudante na universidade e pela conseqüente formação no menor tempo possível de sua graduação. É um trabalho também de responsabilidade social”, disse a técnica-administrativa.

O projeto também prevê a construção de uma cozinha experimental ligada diretamente a um auditório, onde os alunos poderão desenvolver pesquisas na área alimentar e receber treinamentos. Ela salienta que os espaços deverão ser utilizados por todas as áreas que queiram pesquisar a relação homem-alimento.

No espaço serão desenvolvidos cursos de capacitação para as comunidades vizinhas à Cidade Universitária na categoria Cozinha,

para copeira, cozinheira, servente, entre outras. Está prevista também a construção de um espaço para atendimento ambulatorial, que deverá ser utilizado em parceria com a DVST. “Ainda não discutimos este projeto, mas certamente a DVST terá participação ativa”, comentou Nádia.

Responsabilidade ambiental

Em parceria com o programa de Extensão da PR-5, o restaurante contará com coleta seletiva de resíduos, que serão separados e encaminhados às cooperativas de lixo. Há também a preparação de um sistema de captação de água das chuvas para ser utilizada nos banheiros e na limpeza do espaço.



Foto: Divulgação

TÉCNICA-ADMINISTRATIVA NA GERÊNCIA. Nádia, da PR-4, acompanha as obras. Ao fundo, a planta do restaurante universitário

INTERNACIONAL

Lula se diz “apaixonado pela Revolução Cubana”

Na visita que fez na semana passada a Cuba, o presidente Lula assinou acordos comerciais com o país caribenho e discutiu a questão do reconhecimento dos estudantes brasileiros formados na Escola Latino-Americana de Medicina (Elam). O brasileiro teve um breve encontro com o presidente Fidel Castro, afastado do governo por problemas de saúde há um ano e meio. Lula afirmou que faz parte da “ge-

ração apaixonada pela Revolução Cubana” e avaliou que “Fidel está muito bem de saúde e pronto para assumir seu papel político em Cuba e na história”. O brasileiro ressaltou que Fidel “tem uma lucidez incrível e uma saúde impecável”.

O encontro entre ambos ocorreu também após o presidente cubano ter criticado duramente a política de incentivo à produção de agrocombustíveis colocada em prá-

tica pelo Brasil, com aval dos Estados Unidos. Em 2007, quando Bush veio ao país anunciar a parceria com Lula, Fidel criticou a proposta em artigo divulgado pelo jornal *Granma*, afirmando que provocaria elevação nos preços dos alimentos, o que de fato ocorreu.

Acordos

No aspecto comercial, os acordos assinados entre os dois países

ficaram aquém do especulado anteriormente — cogitavam-se cifras de US\$ 1 bilhão. Destaque para a ampliação da linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de US\$ 90 milhões para US\$ 100 milhões para a importação de alimentos. Cuba importa cerca de 80% dos alimentos que consome e enfrenta restrições de financiamento de

importações tanto de instituições multilaterais internacionais como de bancos privados.

Lula felicitou Cuba pelo recente anúncio de que assinará as convenções internacionais sobre direitos humanos. “Para nós, é importante essa evolução política, e queremos contribuir, queremos ajudar sem nenhuma ingerência do Brasil nos assuntos internos da ilha”, afirmou.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA

Pré-vestibular: inscrições em fevereiro

Tradicionalmente, o Sindicato publica o edital do processo de seleção do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ (CPV/SINTUFRJ). As inscrições serão nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro. Poderão se inscrever, além dos servidores filiados ao Sindicato, dependentes diretos, prestadores de serviço, participantes do MST e trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT.

São oferecidas 240 vagas para as turmas do IFCS e Fundão. Deste total será subtraído o número de vagas que venham a ser ocupadas pelos remanescentes de 2008. As vagas restantes são de 75% para funcionários técnico-administrativos da UFRJ e seus dependentes e de 25% para as demais categorias definidas no edital.

Dos 75% de vagas destinadas aos servidores da UFRJ, aquelas que não forem preenchidas por eles serão destinadas aos seus dependentes por sorteio público.

As aulas começarão no dia 3 de março, no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), 2º andar, às 18h. Todos os selecionados deverão comparecer, pois lá serão distribuídas as turmas e explicados os procedimentos do curso. Confira na íntegra o edital.

Calendário:

Inscrições: 20, 21 e 22 de fevereiro.

Sorteio: 26 de fevereiro na subsede do IFCS, às 18h.

Matrícula: 27, 28 e 29 de fevereiro nas subedes do IFCS (10 às 21h) e do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (9h às 17h).

Início das aulas: 3 de março.

Locais de inscrição:

Sede do SINTUFRJ, no Fundão, das 9 às 17h, próximo a Prefeitura da Cidade Universitária.

Subsede no IFCS, das 14h às 21h, Largo de São Francisco 1, sala 402.

Subsede na Praia Vermelha, das 9 às 17h, Avenida Venceslau Brás 71, próximo ao Hospital de Psiquiatria.

Subsede do Hospital Universitário, das 9 às 17h.

EDITAL DO PROCESSO DE SELEÇÃO DO CPV/SINTUFRJ (2008)

1. **PODEM SE INSCREVER NO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DO SINTUFRJ:**

- Servidores técnico-administrativos da UFRJ filiados ao SINTUFRJ que estejam em dia em suas relações com o sindicato, de acordo com o estatuto da entidade.

- **SOMENTE PODERÃO SE INSCREVER NO CPV-SINTUFRJ OS DEPENDENTES DIRETOS DOS SINDICALIZADOS (filhos/as, cônjuge, os registrados no IRRF 2006 e enteado/as desde que apresentem declaração do casal de que vivem em sistema de companheirismo tendo como filho o candidato). (Errata)**

- Prestadores de serviços na UFRJ há mais de 1 ano devidamente comprovado pela Direção da Unidade em que trabalha.

- Trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT, em dia com suas obrigações financeiras, e categorias onde haja oposição cutista organizada.

- Participantes do MST.

Obs: **Todo servidor técnico-administrativo que se inscrever estará automaticamente selecionado.**

2. **DATA DA INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO DE SELEÇÃO:**

Dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 2008.

3. **LOCAIS DE INSCRIÇÃO:**

- Sede do Sindicato: (9:00 às 17:00hs). Cidade Universitária – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro, RJ. (Perto da Prefeitura da Cidade Universitária). Telefones: 2590-7209, 2560-8615, 2290-2484 e 2270-3348.

- Subsede do Sindicato no Centro: (14:00 às 21:00hs). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – UFRJ. Largo de São Francisco, 1. Sala 402. Telefone: 3852-1026

- Subsede do Sindicato na Praia Vermelha: (9:00 às 17:00hs). Av. Venceslau Brás 71 (Próximo ao Hospital de Psiquiatria). Telefone: 2542-9143.

- Subsede do Hospital Universitário (09:00 às 17:00hs). Telefone 3866-6939 e 2562-6296.

4. **DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:**

- Servidores técnico-administrativos da UFRJ:

- Documento de identidade;

- Comprovante de sindicalização (contracheque e carteirinha do sindicato atualizada);

- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

- Dependentes de servidores técnico-administrativos:

- Documento de identidade;

- Comprovante de dependente de sindicalizado (carteira de identidade do dependente e comprovante de sindicalização do responsável ou declaração de dependente emitida pelo sindicato);

- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

- Prestadores de serviços na UFRJ:

- Documento de identidade;

- Declaração do setor de pessoal da UFRJ onde presta seus serviços;

- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

- Trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT, e categorias onde haja oposição cutista organizada:

- Documento de identidade;

- Comprovante de sindicalização (contracheque ou carteirinha do sindicato com recibo de mensalidade paga);

- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

- Participantes do MST:

- Documento de identidade;

- Declaração da direção estadual do MST de que participa efetivamente do movimento;

- Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

5. **NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS E DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR CATEGORIA:**

Ao todo serão oferecidas 240 vagas. Deste total será subtraído o número de vagas que venham a ser ocupadas pelos alunos remanescentes de 2008. As vagas restantes serão distribuídas da seguinte forma: 75% para funcionários técnico-administrativos da UFRJ e seus dependentes e 25% para as demais categorias citadas no item 01.

6. **O PROCESSO DE SELEÇÃO**

Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ terão suas vagas automaticamente asseguradas.

Dos 75% de vagas destinadas aos servidores da UFRJ, aquelas que não forem preenchidas pelos servidores serão destinadas aos seus dependentes, obedecendo ao seguinte critério:

1. Sorteio Público, no caso do número de candidato exceder o número de vagas no dia 26/02/08.

OBS: Terão preferência os dependentes que já houverem concluído o ensino médio.

Os 25% de vagas destinadas às outras categorias (citadas no item 01) serão ocupados obedecendo ao seguinte critério:

1. Sorteio público, no caso do número de candidato exceder o número de vagas no dia 26/02/08.

7. **HORÁRIOS E LOCAIS DO CURSO:**

O Curso Pré-Vestibular do Sintufrj funciona de segunda a sábado em dois locais distintos:

IFCS – O curso funciona de segunda a sexta, das 18:00 às 21:50h. Aos sábados o horário é das 8:00 às 13:00h.

Fundão - O curso funciona de segunda a sexta, das 16:00 às 20:20h. Aos sábados a aula será no IFCS, no horário das 8:00 às 13:00h.

8. **MATRÍCULA:**

Os candidatos selecionados deverão fazer a matrícula nos dias 27, 28 e 29 de fevereiro de 2008. Os candidatos que não comparecerem no ato da matrícula serão considerados desistentes.

OBS: Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ serão considerados matriculados no ato da própria inscrição, de 20 a 22 de fevereiro, não necessitando retornar nos dias 27 a 29 de fevereiro.

9. **INÍCIO DO ANO LETIVO:**

As aulas terão início no dia 03 de Março de 2008, no Salão Nobre do IFCS, 2º andar, às 18:00 h. Todos os selecionados deverão comparecer, pois na oportunidade serão distribuídas as turmas e explicados os procedimentos do curso além de tirar dúvidas dos alunos, por ventura existentes, sobre a dinâmica do curso.

10. **CALENDÁRIO:**

INSCRIÇÕES: 20, 21 e 22 de fevereiro de 2008.

SORTEIO: 26 de fevereiro de 2008 na subsede do IFCS às 18:00h.

MATRÍCULA: 27, 28 e 29 de fevereiro de 2008 nas subedes do IFCS (das 10:00 às 21:00 hs) e do Hospital Universitário (das 09:00 às 17:00hs).

INÍCIO DAS AULAS: 03 de março de 2008.



CUSTO DE VIDA

Preço dos alimentos sobe e prejudica os mais pobres

Produtos da cesta básica tiveram reajuste superior ao aumento do salário mínimo. Enquanto isso, os bancos...

Se os lucros dos bancos e da indústria cresceram em 2007, a renda dos trabalhadores assalariados não apresentou a mesma prosperidade. De acordo com duas pesquisas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o aumento do preço dos alimentos que compõem a cesta básica foi superior ao reajuste do salário mínimo, mesmo em um ano em que a economia brasileira registrou uma das maiores expansões nos últimos anos.

Segundo o órgão, em 2007 o custo de vida no município de São Paulo acumulou alta de 4,80%, a maior desde 2004 (7,70%). Entre os variados grupos de despesas avaliados, o setor de alimentação acusou uma taxa de 12,48%, a maior entre os outros subgrupos analisados, como educação e leitura (6,27%), despesas pessoais (6,11%), saúde (3,40%), habitação (1,65%) e transporte (1,03%).

O Dieese aponta que o custo subiu mais (5,55%) para as famílias mais pobres. Para o técnico e economista do Dieese, José Maurício Soares, a inflação para os mais pobres foi maior e correu parte do aumento da renda dos assalariados. "Para a baixa renda, o peso dos alimentos é muito maior, por isso sofrerão mais", concorda o economista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pedro Ramos.

Hoje, o preço da cesta básica no município de São Paulo corresponde a 51,95% do valor do salário mínimo, de acordo com dados do Dieese. Em 1959, eram necessárias 65 horas de trabalho para comprar os alimentos da cesta básica. Em 2007, esse número quase dobrou, passando para 114 horas.



Segundo cálculo realizado pelo Dieese, com base no valor da cesta básica paulistana, o salário mínimo deveria corresponder a R\$ 1.803,11 em dezembro para suprir todas as despesas básicas de um trabalhador e sua família, dentro do que diz a Constituição.

Especulação agrária

O aumento geral da cesta básica em 2007 chegou a quase 25% em algumas capitais brasileiras. O menor aumento foi verificado em Curitiba (11,46%) e o maior em Aracaju (24,38%). Em São Paulo, a cesta básica subiu 17,90% durante 2007. A capital paulista terminou o ano com o preço da cesta básica mais cara do país (R\$ 214,63).

"O preço em São Paulo pode ter crescido muito em função do desalojamento de outras culturas", analisa o economista Pedro Ramos. Ele pondera que "o aumento do preço dos alimentos indica essa tendência; não é balela como alguns falaram apressadamente".

Por isso, segundo Pedro Ramos,

é preciso considerar dois aspectos, a conjuntura interna e a tendência da especulação de terras em função da produção dos agrocombustíveis. "Os fatores conjunturais, como a expansão da demanda devido ao final de ano com maior renda dos trabalhadores e até mesmo o oportunismo da estrutura de comercialização, são menos importantes, pois não têm impactos maiores", explica Ramos.

O segundo aspecto é o mais preocupante de acordo com o economista, pois reflete os sinais do impacto da oferta de produtos agropecuários em razão da produção da biomassa, como a soja e o milho. "Alguns produtos passamos a exportar mais, como soja e milho. Houve maior demanda externa. Isso vem causando maior impacto em outros produtos agropecuários, como rações para gado, o que encarece toda a cadeia produtiva", analisa. Um saco de farelo de trigo, utilizado para alimentar o gado, custava R\$ 11 no fim de 2007. "No início de 2008, a mesma quantidade de farelo chega a R\$ 17", exemplifica o economista.

+ 5%
49 = \$
2873 3
0%

Outras altas

Em 2007, o feijão foi o produto que apresentou a maior alta de preços, entre as 16 capitais pesquisadas pelo Dieese. Chegou a subir 224,84% em Natal, 214,25% em Fortaleza e 199,04% em Goiânia. "O fator climático foi o responsável por este comportamento, pois a terceira safra, colhida normalmente por volta de julho/agosto, foi praticamente perdida devido à forte seca", diz o Dieese.

Já a carne bovina teve, em Belém, 36,64% de aumento. O leite chegou a registrar elevação de 37,16%, em Salvador. Segundo o Dieese, essa alta em relação aos dois produtos é fruto, além da seca que prolongou o período da entressafra, também da crescente demanda internacional e das festas de fim de ano.

Fortaleza apresentou a maior variação do preço do café (28,21%) e do óleo de soja (46,59%). "Os preços desse item vêm subindo mês a mês, com consequência do preço da soja no mercado internacional e da forte demanda da China", afirma o Dieese. O aumento no preço do pão verificou-se em 14 capitais, com destaque para Salvador (24,30%). Sem entrar nesse caldo, o tomate foi o produto que mais ajudou a segurar a alta do custo da cesta básica, registrando retração em 16 capitais.

Em 2007, alta do preço dos alimentos atingiu, principalmente, as camadas pobres, que tiveram seu custo de vida elevado em 5,55%; a população, em geral, acumulou alta de 4,80%

Por uma Reforma Tributária Justa

Um grupo de representantes de entidades da sociedade civil, organizações populares, movimentos sociais, intelectuais e religiosos lança documento intitulado "Por uma Reforma Tributária Justa", que defende uma reestruturação do sistema de impostos e denuncia

a articulação da classe dominante para impedir mudanças que apontem para a distribuição de renda e o desenvolvimento nacional.

Na última quinta-feira (10/1), o manifesto foi enviado à Presidência da República, ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao do Pla-

nejamento, Paulo Bernardo, e aos deputados federais e senadores do Congresso Nacional. (leia o documento no final desta mensagem).

O abaixo-assinado defende o aumento da CSSL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), a retomada da cobrança do imposto

sobre as remessas de lucros para o exterior, que oneram o sistema financeiro e empresas estrangeiras.

Quem assina

Entre os signatários estão Emir Sader, secretário-executivo da Clacso (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais) e Dom Tomás Balduino, conselheiro da CPT (Comissão Pastoral da Terra). Pelos

movimentos sociais, assinam João Pedro Stedile, integrante da direção nacional do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra); Plínio de Arruda Sampaio, presidente da Abra (Associação Brasileira de Reforma Agrária); Lúcia Stumpf, presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) e Temístocles Marcelos Neto, da diretoria da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

O GRES Unidos de Vila Isabel vai celebrar o trabalhador brasileiro, o grande protagonista de uma história de lutas e conquistas que não tem fim, reeditando enredo de 1951

No próximo dia 24, o Boulevard 28 de Setembro será tomado mais uma vez por centenas de componentes da Vila Isabel para o costumeiro ensaio que vem enchendo as ruas do bairro de alegria nas noites de quinta-feira. No dia 25, sexta-feira, será realizado o último ensaio técnico da escola na Sapucaí. No sábado, 26, à tarde, tem feijoada na quadra da escola para marcar o lançamento da *Revista da Vila Isabel* – publicação trimestral sobre samba, sobre a história da Vila, com artigos e matérias sobre o enredo deste ano e muito mais. Neste mesmo dia, à noite, tem ensaio na quadra com a apresentação de Martinália.

Esta seria uma agenda comum, nesse período pré-carnavalesco, não fosse um detalhe que torna ainda mais importante a evidência da tradicional escola: o enredo da escola diz muito a respeito da classe de trabalhadores: “Trabalhadores do Brasil”, mais um dos enredos engajados que a Vila já levou para a Sapucaí, como “Kizomba, Festa da Raça” (1988), ou “Soy Loco por ti América – A Vila Canta a Latinidade”, em 2006, quando ganhou o segundo campeonato no grupo especial.

“É mais que um samba o que se criou/ Um hino ao povo trabalhador/ A louvação a nossa gente (...)”, são versos do samba de André Diniz, Evandro Bocão, Miro Jr., entre outros sete compositores, que dão vida ao enredo de Alex Varela e Alex de Souza, que trata o trabalhador como sujeito ativo de sua própria história, não como sofredor, indolente ou preguiçoso e que aceita tudo passivamente. A Vila mostra que, em diversos momentos, os trabalhadores se rebelaram e lutaram por melhores condições de vida e trabalho.

Saga na história

A escola apresenta a saga do trabalhador desde a chegada dos portugueses: a resistência dos índios e a dos africanos aos trabalhos forçados; com a revolta dos Malês, os quilombos; os movimentos grevistas no início do século e a organização de lutas anarquistas e socialistas por melhores condições de trabalho; o abandono da população rural, direitos conquistados e reunidos na

“Trabalhadores do Brasil” na Sapucaí

CLT, o trabalhismo de Getúlio, a migração da população rural para o mundo urbano e industrial, a reivindicação por reforma agrária, a chegada dos anos de chumbo, a luta por liberdade e condições de trabalho, a greve operária do ABC em 1978, a redemocratização e a continuidade da luta hoje.

O carioca Adeilson Telles, primeiro secretário da CUT Nacional, contou que a Central, procurada pela escola desde o início da proposta de enredo, e que aceitou de pronto a parceria, não entrou com apoio financeiro: “Só com a marca CUT, um grande apoio na medida em que ter par-

ceiros como a CUT passa credibilidade”.

E como combinar o vermelho da CUT com o azul e branco da escola? “Vai ter vermelho muito bem colocado nas horas certas. Mas a escola é azul e branca, uma tradição inquebrantável”, diz Adeilson, que elogia: “Faz parte da história da

Vila Isabel levar sempre temas com consciência social, cidadania”, e cita os enredos de “Kizomba” e a “Integração da América Latina”. Entre as alas, ele destaca a dos metalúrgicos do ABC, a dos soldados de chumbo, representando a ditadura militar e a do combate ao trabalho infantil.



Como será o desfile

Lendas indígenas abrem o desfile. As baianas fantasiadas com rosa-dos-ventos representam o mar e a chegada a Pindorama. No abre-alas, a representação da Terra Brasilis, com figuras mitológicas misturadas com a do nativo na rede. O segundo carro traz um quilombo com esculturas de escravos; o terceiro carro é inspirado no Rio de Janeiro pintado por Debret, com os escravos nas ruas. A fantasia dos ritmistas é inspirada na imigração japonesa, assim como a das passistas.

O quarto carro é um grande navio com imigrantes e o quinto, um grande carro de boi. O sexto carro homenageia Getúlio Vargas. No sétimo, uma montadora de automóveis remete ao ABC paulista e o oitavo é dedicado aos trabalhadores da Vila Isabel, como Noel Rosa e Martinho da Vila.

Nos setores que antecipam os carros, índios e negros, quilombos e a resistência à escravidão, imigrantes, os homens trabalhando no campo, a industrialização, os direitos trabalhistas e a ditadura. O último setor é o da redemocratização e das lutas e bandeiras que caminham ao futuro.

Trabalhadores do Brasil

Autores do samba-enredo: *André Diniz, Evandro Bocão, Pingüim, Professor Wladimir, Carlinhos Petisco, Dedé Aguiar, Dinny, Miro Jr, Carlinhos do Peixe e Eduardo Katata*

É mais que um samba o que se criou
Um hino ao povo trabalhador
A louvação a nossa gente
Vista indolente, pelos olhos da ambição
Nativa cor que foi presente
Pintou as dores da escravidão
A resistência mudou de cor e renasceu
Com a força e a fé do negro
E ao quilombo ascendeu
Nosso ideal de liberdade
Cansado de ter nos ombros
Descanso do senhor, ecoou...

Que o brasileiro tem o seu valor!
Meu deus ajude o trabalhador!
E a imigração cruzou o azul do mar bis
Em nosso campo ver a vida melhorar

Voz de quem resistiu, a Era Vargas ouviu
Consolidar nossas conquistas,
Em direitos trabalhistas,
Comemora quem tanto lutou
Tempo de industrialização,
Candangos, então, erguem Brasília
Sindicato consciente,
Terra para nossa gente cultivar democracia
“Avante trabalhadores de Vila Isabel”
“Quem faz a hora não espera acontecer”
Suor dessa gente, construiu esta nação
Verdadeiros filhos deste chão

Hoje é dia do trabalhador
Que conquistou o seu lugar refrão
E vai nossa vila, fazendo história
Pra luta do povo eternizar.

